LIMA, R. C. de C. P. (Org.). *Leitura:* múltiplos olhares. Campinas: Mercado de Letras, São João da boa Vista: UNIFEOB, 2005, p. 15-42.

KATO, M. *O aprendizado da leitura.* São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MASCIA, M. Leitura: uma proposta discursivo-desconstrutivista. In: LIMA, R. C. de C. P. (Org.). *Leitura:* múltiplos olhares. Campinas: Mercado de Letras, São João da boa Vista: UNIFEOB, 2005, p. 43-58.

MARCUSCHI, L. A. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONIZIO, A. P. & BEZERRA, M. A. (Org.). *O livro didático de português* – múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 48-61.

RIBEIRO, R. R. A. O tratamento das atividades de produção escrita em módulos do ciclo básico. In.: AMORIM, K. V. & LINO DE ARAÚJO, D. *Mídias na educação:* reflexões sobre os saberes na formação continuada a distância. 1. ed. Campina Grande: EDUFCG, 2009, p. 29-40.

RIBEIRO, R. R. A., SILVA, E. M. da & VASCONCELOS, A. S. Módulo de informática do curso mídias na educação: uma análise da relação conteúdo e atividades. In: *Revista Hipertextus*. UFPE, n. 5, p.1-14, ago. 2010.

SILVA, E. M. da. A elaboração de projetos no módulo introdutório do ciclo básico: mobilização de práticas acadêmicas e escolares. In: AMORIM, K. V. & LINO DE ARAÚJO, D. *Mídias na educação*: reflexões sobre os saberes na formação continuada a distância. 1. ed. Campina Grande: EDUFCG, 2009, p. 41-57.

VASCONCELOS, A. S. & LINO DE ARAÚJO, D. Formação continuada a distância: uma avaliação da transposição didática no módulo introdutório. In.: AMORIM, K. V. & LINO DE ARAÚJO, D. *Mídias na educação:* reflexões sobre os saberes na formação continuada a distância. 1. ed. Campina Grande: EDUFCG, 2009, p. 58-71.

Leia Escola, Campina Grande, v. 10, n. 1, 2010 – ISSN 1518-7144

É POSSÍVEL TRABALHAR LITERATURA NAS AULAS DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA? – Problemas, propostas e desafios da prática do texto literário no processo de ensino/aprendizagem de E/LE ou uma leitura crítica de *Literatura y enseñanza* (2008), de Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento e André Luiz Gonçalves Trouche.

Isis Milreu[*]

Resumo: O nosso objetivo é fazer uma análise crítica do livro *Literatura y enseñanza* (2008), de Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento e André Luiz Gonçalves Trouche. Nesta obra, os autores examinam importantes questões sobre a prática da literatura no processo de ensino-aprendizagem de Espanhol Língua Estrangeira (E/LE), compartilhando sua vasta experiência na área. Pensamos que, devido à sólida base teórica, bem como as pertinentes observações e sugestões dos estudiosos, a referida publicação pode contribuir para que, não só os atuais ou futuros professores de espanhol, mas também os docentes de outras línguas estrangeiras ou, até mesmo, de língua materna, reflitam sobre o papel do texto literário no processo educativo.
Palavras-chave: Literatura e ensino. Texto literário. Espanhol Língua Estrangeira (E/LE).

Resumen: Nuestro objetivo es realizar un análisis crítico del libro *Literatura y enseñanza* (2008), de Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento y André Luiz Gonçalves Trouche. En esta obra, los autores hacen un examen de importantes cuestiones para la práctica de la literatura en el proceso de enseñanza-aprendizaje del Español Lengua Extranjera (E/LE), compartiendo su ancha experiencia en el área. Pensamos que, por su sólida base teórica y por las pertinentes observaciones y sugestiones de los estudiosos, esta publicación puede contribuir para que, además de los actuales o futuros profesores de español, los docentes de otras lenguas extranjeras y, hasta los de lengua materna, reflexionen sobre el papel del texto literario en el proceso educativo.
Palabras-clave: Literatura y enseñanza. Texto literario. Español Lengua Extranjera (E/LE).

[*] Mestre em Letras pela UNESP-Assis (Área de Literatura e Vida Social). Docente da UAL-UFCG. Endereço eletrônico: imilreu@yahoo.com.br

1 Considerações iniciais

"*Ahora digo que el que lee mucho y anda mucho,*
ve mucho y sabe mucho"
(Miguel de Cervantes, *Don Quijote de la Mancha*)

Usando esta epígrafe para iniciar nossa resenha crítica, expressamos a convicção de que os autores de *Literatura y enseñanza* (2008), Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento e André Luiz Gonçalves Trouche, seguiram o conselho do célebre escritor espanhol, pois é inegável que leram e andaram muito e, portanto, viram e aprenderam bastante. Quando pensamos no livro que é o objeto de nossa análise, percebemos que esta afirmação pode ser facilmente verificada, uma vez que por terem trabalhado durante vários anos na área de Espanhol, particularmente no âmbito das Literaturas Espanhola e Hispano-americana, junto a Universidade Federal Fluminense (UFF), e devido a sua significativa participação na construção e consolidação do hispanismo no Brasil, possuem uma grande bagagem teórica e prática que, felizmente, se dispuseram a dividir conosco através da referida publicação.

Antes de nos determos na análise da mencionada obra, é preciso salientar que, embora o livro tenha nascido de um trabalho conjunto entre os escritores, o projeto foi levado a cabo, a partir da unidade cinco, por Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento, devido ao falecimento do professor André Luiz Gonçalves Trouche. O fato de dedicar o livro ao eminente hispanista, reconhecendo a sua significativa participação neste trabalho, além de uma demonstração de amizade e carinho, é uma inegável mostra de honestidade intelectual.

Ao analisarmos, de forma global, *Literatura y enseñanza* (2008), percebemos que esta obra propõe uma reflexão sobre o papel que a literatura pode e deve desempenhar no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, particularmente, no de língua espanhola. Sabemos que este é um tema polêmico e que, em geral, não só os professores de língua estrangeira, mas também os de língua materna, apresentam grande dificuldade em trabalhar com o texto literário em sala de aula.

No caso específico do ensino-aprendizagem de Espanhol Língua Estrangeira (E/LE), esta situação não é diferente. As explicações para este fenômeno são diversas. Entre elas, os autores do livro em

estudo mencionam a concepção de língua subjacente ao processo educativo, a complexidade de leitura de um texto literário em língua estrangeira e a difícil acessibilidade aos livros no Brasil. Também não podemos nos esquecer de que os documentos oficiais não dão à literatura a importância que ela merece e isto contribui para que muitos professores construam um álibi para não trabalhar com o texto literário, visto que, ao não ser explicitada a obrigatoriedade do seu uso na sala de aula, acreditam que podem prescindir ou minimizar o papel da literatura no ensino/ aprendizagem de línguas estrangeiras. Além destes fatores, no âmbito da língua espanhola, a escassez de estudos e publicações sobre a função da literatura nas aulas de E/LE ajuda a agravar este triste panorama.

Diante deste contexto, é gratificante encontrarmos um livro como *Literatura y Enseñanza* (2008) que desconstrói vários mitos sobre o uso da literatura no ensino de E/LE e demonstra, através dos relatos de experiência dos seus autores, que é possível e necessário trabalhar o texto literário nas aulas de espanhol. Além disso, é uma leitura bastante agradável, pois foi escrito de forma despretensiosa e com uma linguagem clara e precisa, ademais de ter uma excelente fundamentação teórica. Acreditamos que a relevância deste trabalho deve-se ao desenvolvimento, tanto do ponto de vista teórico quanto do prático, da premissa que é o ponto de partida da obra, ou seja, a afirmação de que a literatura é uma importante fonte de manifestação cultural para o processo de ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira. Desta forma, ao defenderem a relevância da literatura nas aulas de espanhol, os escritores desconstroem vários tabus sobre o tema e isto é fundamental para que os leitores reflitam sobre o papel do texto literário nas aulas de E/LE.

Precisamos esclarecer que, apesar de valorizar o uso da literatura nas aulas de espanhol, os autores da obra que estamos analisando, mostram-se conscientes dos problemas concretos que obstaculizam a prática da literatura no processo de ensino/ aprendizagem de E/LE, alguns dos quais já foram apontados anteriormente. Entretanto, apesar de todas as dificuldades constatadas, salientam que o professor, tanto de língua materna quanto de língua estrangeira, não pode usar o texto literário como pretexto ou mera fonte de exemplos e ressaltam que isto constitui o grande desafio para um trabalho eficaz com o texto literário em uma aula de língua espanhola.

Por isso, visando superar esta problemática, além de abordarem os problemas que envolvem a prática da literatura nas aulas de espanhol também sugerem várias possibilidades de trabalho com o texto literário no referido processo de ensino-aprendizagem. Pensamos que estas sugestões podem ser úteis não só para os atuais ou futuros professores de espanhol, para quem este livro é dirigido, mas também para os docentes de outras línguas estrangeiras, bem como para os que trabalham com língua materna.

Após justificarmos o nosso interesse pelo livro *Literatura y enseñanza* (2008), é necessário falarmos brevemente sobre sua estrutura para depois explorarmos o seu conteúdo. No tocante a sua divisão, a obra está segmentada em catorze unidades que têm por objetivo, de acordo com o que foi apresentado na introdução, orientar a prática didática do professor, permitindo que este identifique as especificidades do ensino-aprendizagem de uma literatura estrangeira e reflita sobre sua função para a formação do profissional ou aprendiz dessa língua estrangeira. Também é preciso constar que as duas primeiras unidades do livro abordam aspectos teóricos sobre a importância da literatura como manifestação cultural e os equívocos e controvérsias que permeiam o uso do texto literário nas aulas de E/LE. Nas demais partes da obra, além de proporcionar algumas reflexões teóricas, principalmente sobre as relações que se costumam estabelecer entre o ensino de uma língua estrangeira e a sua literatura, também há várias sugestões de estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de um trabalho consciente e eficiente com o texto literário nas aulas de espanhol. Vale a pena ressaltar que as atividades, ademais de estarem bem fundamentadas teoricamente, também se destacam pelo fato de abordarem as inter-relações entre a literatura e as outras artes, tais como o teatro, a música, a pintura e o cinema.

Por fim, não podemos deixar de lado um interessante elemento do livro: o seu diálogo com o leitor, o qual é incessantemente provocado pelos autores. Ao nos determos neste ponto, notamos que eles adotaram uma postura dialógica na construção de sua obra e isto permite que os seus leitores não exerçam um papel passivo diante dela, uma vez que a interação com o texto possibilita-lhes exercitar não só a sua capacidade de leitura, mas também a de escrita, bem como a sua consciência crítica. Além do mais, ao disponibilizarem as referências dos textos que foram utilizados para compor as unidades do livro e ao

solicitar que sejam realizadas algumas leituras complementares para uma melhor compreensão do que está sendo discutido, acreditamos que os escritores instigam os leitores a se aprofundarem no assunto examinado. É claro que esta estratégia torna a leitura desta obra bem mais estimulante.

2 Literatura e ensino: problemas, propostas e desafios para a prática do texto literário nas aulas de E/LE

Como demonstramos nas considerações iniciais de nosso trabalho, *Literatura y enseñanza* (2008) é uma obra que provoca reflexões sobre a prática da literatura no processo de ensino-aprendizagem de E/LE. Por acreditarmos que esta publicação oferece uma significativa contribuição para a abordagem do texto literário nas aulas de espanhol, nos propomos a examinar os aspectos centrais de cada parte do referido livro e, após esta análise, apresentar nossas considerações finais.

O livro inicia-se com uma unidade intitulada *Literatura y enseñanza: primera discusión*, propondo um exame das relações que se costumam estabelecer entre o ensino de uma língua e a sua literatura, detendo-se nas concepções de língua e letramento, determinantes das estratégias e métodos de ensino de uma língua estrangeira. Discute, em seguida, a importância de entender e relacionar conceitos de língua, leitura e literatura a partir de uma pequena seleção de textos teóricos que abordam desde a importância do texto literário, como o ensaio de Antonio Candido "*El derecho a la literatura*" (1995), uma das obras de sustentação teórica deste livro, até a problemática da leitura, particularmente a do texto literário, no mundo contemporâneo, explorada por diversos escritores que são citados no final do capítulo.

Os autores de *Literatura y enseñanza* (2008) afirmam que o texto literário não encontrou, ainda, o seu espaço nas aulas de língua estrangeira. Desta forma, constatam que a questão da prática da literatura no ensino de uma língua estrangeira, apesar da contribuição efetiva dos estudos da linguística aplicada, continua originando equívocos e controvérsias em diversos níveis de ensino, constituindo-se em um problema até agora não inteiramente solucionado. Também defendem que uma observação atenta do sistema educativo brasileiro

indicará que as dificuldades no uso do texto literário não se referem somente ao estudo das línguas estrangeiras, mas que se estendem pelo próprio ensino da língua materna, o que indica um problema mais geral de literariedade que afeta toda a sociedade brasileira. Por isso, acreditam que é importante voltarmos nossa atenção ao universo do ensino de línguas estrangeiras, especificamente, o caso do espanhol, como uma forma de apresentar e discutir a questão.

A seguir, destacam que os problemas das relações entre língua e literatura, ou melhor, entre o ensino de uma língua e a literatura escrita nesta mesma língua, são múltiplos e estão presentes nos diversos níveis de ensino. Para eles, há dois problemas concretos: a previsível dificuldade que a leitura de um texto literário em língua estrangeira oferece e a difícil acessibilidade aos livros no Brasil. Embora apontem as referidas dificuldades, afirmam que se é certo que são verdadeiras e concretas, não pensam que são estes os problemas determinantes do quadro de precariedade que caracteriza estas relações. Sustentam que o eixo central dessa questão deve ser buscado na origem de todo este sistema de confusões, dificuldades e controvérsias: as concepções de língua escrita e de leitura que formam as estratégias, métodos e, sobretudo, objetivos dos cursos de língua estrangeira.

Na sequência, são discutidos os conceitos de língua e letramento, determinantes para definição das estratégias e métodos de ensino de uma língua estrangeira. Para iniciar o tema, os estudiosos recomendam a leitura e discussão do ensaio "Letramento e Leitura da Literatura: oralidade, escritura e letramento" (2005), de Cecília Maria Aldigueri Goulart. Enfatizam que o mais importante deste texto é o seu conceito de língua e a diferenciação que propõe entre alfabetização e letramento. Dessa maneira, segundo o texto citado, a alfabetização é um processo que não se esgota com a simples aquisição da habilidade de leitura, pois para chegar a uma formação plena é imprescindível que se complemente o processo de letramento, de maneira a garantir aos alunos os elementos que potencialmente lhes permitirão o exercício pleno de sua cidadania. Também sustentam que nesse processo o ensino de literatura – ou melhor, o contato com o texto literário – será fundamental. Por fim, os autores propõem uma metodologia de leitura de sua obra. Sugerem que se releia esta unidade e se detenha atentamente no ensaio de Goulart. Em seguida apresentam atividades para que o leitor se exercite na escritura e ao final delas, dialogam com

o leitor e pedem que este não continue a leitura do livro sem ter entendido o que foi comentado até o momento.

Embora tanto na introdução quanto na unidade 1, os escritores assinalem o sistema de confusões que permeia o papel da literatura no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, esta questão só é aprofundada na unidade 2 denominada, justamente, *Literatura y enseñanza: el sistema de confusiones*. Nessa parte da obra questiona-se o uso do texto literário como "ilustração" para descrições gramaticais ou um trabalho fechado nos limites do universo da literatura. Primeiramente, esclarecem que entendem por "sistemas de confusões" as dificuldades e controvérsias originadas nas concepções de língua escrita e de leitura que formam as estratégias, métodos e, principalmente, os objetivos dos cursos de língua estrangeira, como já foi mencionado. Continuando a sua investigação, os autores indagam como essa questão se manifesta em relação ao processo de ensino de espanhol. Ao responderem a esta pergunta, traçam um triste panorama. Declaram que no estudo do espanhol no ensino regular, seja fundamental ou médio, e nos cursos livres o problema está em que o texto literário simplesmente não existe, ou serve somente de pretexto para algumas descrições da gramática normativa. Por sua vez, o ensino superior apresenta uma situação semelhante de precariedade, ainda que nesta área os problemas sejam diferentes, mas não são menos graves, uma vez que os cursos de Letras das universidades brasileiras se destinam, quase unicamente, a formar professores. Isso significa que o aluno/futuro professor deverá não só aprender uma língua estrangeira, mas também conhecer as literaturas escritas nesta língua.

Entretanto, constatam que isto ocorre de forma inadequada, visto que, na quase totalidade dos cursos universitários, o texto também serve de mero pretexto, de ilustração para as mesmas descrições gramaticais ou suscita um interesse fechado nos limites do universo da literatura. Sendo assim, denunciam que a exploração de um texto como fonte privilegiada de informações sobre estruturas da língua ou como meio de sensibilização para a produção individual, ou ainda, como instrumento de encantamento, é uma atividade que pouco ou quase nunca está presente de maneira regular nos cursos de língua ou de literatura. Desse modo, esta prática demonstra um grave problema no que concerne as concepções de leitura, oralidade e produção escrita, além de indicar uma expressiva indefinição quanto aos objetivos destes

cursos.

Na sequência, citam mais alguns problemas sobre o referido tema. Ressaltam que a prática cotidiana do ensino da Literatura Espanhola e Hispano-americana junto aos alunos do curso de Letras permitiu-lhes questionar algumas verdades inquestionáveis que sempre nortearam a metodologia e as estratégias didáticas do trabalho acadêmico. Salientam que há uma "ditadura do discurso teórico" que gerou uma deformação fundamental nos cursos de Letras, uma vez que, de uma atividade meio, de um instrumento, a teoria se transformou em um fim em si mesmo, e o texto literário, muitas vezes, se reduziu a um mero instrumento para a aplicação de uma determinada teoria. Afirmam que esta deformação original leva a outras atitudes igualmente equivocadas e perigosas. Esclarecem que a primeira é a criação de uma falsa ideia de que o trabalho com o texto literário exige um grau de sofisticação tão elevado que nunca será possível sua abordagem no âmbito da escola secundária, o que conduz a falsa conclusão lógica de que é melhor esquecer os textos, pois a literatura é para os eleitos. Também destacam que, totalmente convencidos das dificuldades de trabalhar o texto literário em suas aulas futuras, a maior parte dos alunos passa a considerar o estudo da literatura como algo sem valor utilitário, como uma "ilustração inútil" que a própria sofisticação parece confirmar. À continuação, exploram a segunda atitude que consideram equivocada em relação ao trabalho com o texto literário: o prazer. Sustentam que os obstáculos que a absoluta predominância do teórico cria, transformando a leitura em um ato árido, em uma tarefa nada confortável, rouba ao estudante seu direito ao prazer do texto. O prazer da leitura, o encantamento que o jogo poético possa produzir - dimensões tão fundamentais no ensino de uma língua estrangeira - são assim, praticamente proibidos aos estudantes.

É importante observarmos que, apesar de denunciarem o excesso de teoria, os autores esclarecem que não estão negando a sua importância, uma vez que ninguém seria hoje tão ingênuo a ponto de não perceber que para a análise literária é indispensável uma sólida e coerente perspectiva de abordagem, que sempre será fruto de uma reflexão teórica, para que não voltemos ao impressionismo mais inconsequente. Informam que suas considerações defendem a tese de que em um curso de Letras é decisivo que os alunos de graduação sejam incentivados ao desenvolvimento de uma prática de leitura poética que

tenha como ponto de partida sua própria sensibilidade, aliada a reflexão crítica individual, a qual só pode ser atingida através de uma prática de leitura constante.

Acrescentam que em uma aula de língua estrangeira, muitas vezes, o texto literário é usado de tal maneira que se anula toda possibilidade de fruição. Sustentam que o uso do texto como fonte de exemplos gramaticais ou a escolha de um texto não adequado ao nível dos estudantes são fatores responsáveis pela anulação de toda possibilidade de que aqueles estudantes se tornem leitores. Declaram que um professor que não se enrede no sistema de confusões em relação ao uso do texto literário, um professor que é, também, um leitor, saberá como usufruir dos textos de maneira a provocar em seus alunos a vontade de ler mais, de conhecer outros textos semelhantes, de buscar novos autores e livros naquela busca inquieta que irá levando o novo leitor de um livro a outro, o qual leva a outro mais, em um movimento contínuo de descoberta do mundo pelo exercício da leitura. Em vista do exposto, ponderam que, talvez, um dos primeiros cuidados em relação ao uso do texto literário é justamente o de permitir que seja simplesmente o que é: um texto. E mais: é importante deixar que se estabeleça por parte do leitor o jogo da descoberta do texto pelos caminhos que se apresentam. Os estudiosos acreditam que, desta maneira, o leitor construirá, entre as novidades que irá descobrindo no encontro com o texto, algo precioso: uma ponte até o mundo. Mas, assinalam que isto só ocorrerá quando o texto não for reduzido a uma mera fonte de dados gramaticais, de exemplos, de base para "complicadas" análises de caráter sintático, semântico ou gramatical, afastando-o, assim, cada vez mais de seu possível leitor interessado.

Concluindo esta parte da obra, propõem uma reflexão sobre o papel do professor neste processo. Afirmam que, se por um lado há professores que despertam o gosto, o prazer pela leitura, através de um texto literário, muitos outros não conseguem senão fazer com que os estudantes detestem o ato de ler, desenvolvendo aversão pela leitura e considerando um peso (morto) o contato com o mundo desenhado nas folhas de papel. Nesse sentido, mais uma vez, indicam que é fundamental que o professor, seja de língua materna ou de estrangeira, não opte pelo recurso minimizador de usar o texto como pretexto ou mera fonte de exemplos.

Como vimos, as duas primeiras partes de *Literatura y*

enseñanza (2008) apresentam um quadro geral dos problemas e dificuldades da relação entre literatura e ensino. Sem abandonar os princípios teóricos expostos no início da obra, as próximas unidades relatam algumas experiências dos autores com o texto literário nas aulas de E/LE, além de sugerirem algumas estratégias para a realização de um trabalho eficaz com a literatura em diversos âmbitos. Cabe ressaltar que os autores, ainda que trabalhem com atividades práticas, não deixam de lado o apoio da teoria, conseguindo relacionar os dois universos, os quais muitas vezes são vistos como antagônicos. Entretanto, isto não ocorre no livro em estudo, pois nele a teoria e a prática são complementares.

Depois destas considerações, nos deteremos nos aspectos centrais das outras unidades. Para iniciar nossa caminhada, abordaremos a unidade 3, *Una propuesta de lectura*, e a unidade 4, *De la lectura a la expresión escrita*, conjuntamente, visto que elas descrevem uma proposta concreta de trabalho com o texto literário na aula de espanhol em um curso optativo sobre a Narrativa Contemporânea na América Hispânica. A atividade relatada baseou-se nas possibilidades de leitura do conto *Casa tomada*, de Júlio Cortázar. Segundo os autores, este trabalho objetivou desenvolver, primeiramente, a expressão oral dos aprendizes e, em um segundo momento, através da determinação do tema do texto e da definição de sua ideia central, buscou chegar à expressão escrita. Para a eficácia deste tipo de trabalho, sublinham a necessidade de considerar o duplo eixo que se deve articular para que seja possível aproximar-se das obras literárias de forma agradável e intelectualmente proveitosa: o contato direto com o texto e posteriormente a contextualização das obras e fragmentos lidos.

Dando continuidade ao seu relato, sustentam que, em essência, o aspecto experimental de sua proposta foi simplesmente propiciar aos alunos um contato direto com o texto de alguns contistas contemporâneos. Esclarecem que a base seria, única e exclusivamente, a leitura e discussão dos contos, sem nenhuma intermediação teórica anterior e que, a partir daí trabalhariam de diferentes formas, abordando o texto segundo os mais variados objetivos. Também ressaltam que a seleção obedeceu ao critério da variedade de temas e de países, sem perder de vista a possibilidade de compreensão do grupo. Desse modo, declaram que, na verdade, o êxito das etapas anteriores, contou com o fator surpresa, pois durante as atividades, subverteram o que era

logicamente esperado em um trabalho a partir de um texto. Além disso, avaliam que não há propriamente originalidade nesta proposta de trabalho, mas o fator surpresa, desde a escolha do conto até a sequência de provocações, ou seja, desde a apresentação do conto oralmente até os exercícios que se seguiram, foi o elemento fundamental para o gosto, para o prazer pelo trabalho que esteve presente ao longo de todas as etapas desenvolvidas. Dessa forma, acreditam que os estudantes se sentiram, em um primeiro momento, desafiados, mas, em seguida abraçaram a proposta e se dedicaram a ela com gosto, justamente porque lhes parecia algo novo.

Os autores ainda contam que, com o êxito da proposta inicial entre os estudantes, animaram-se a seguir adiante com o projeto, que a cada etapa apresentava um novo grau de dificuldade, tal como se deseja quando se trabalha com um grupo de aprendizes ansiosos por chegar mais além em seu grau de conhecimento. Explicam que em relação à língua espanhola, o desenvolvimento da expressão oral e escrita esteve sempre presente nas atividades propostas. Por fim, atestam que a leitura do texto literário tem um papel fundamental em tudo isso, em especial, porque oferece ao estudante a possibilidade de conhecer mundos não imaginados: os diversos mundos da ficção.

Concluindo estas duas partes da obra, os escritores retomam a discussão dos objetivos e das concepções de língua oral, de língua escrita e de leitura a que já haviam se referido anteriormente. Defendem que um projeto como esse que apresentaram, tem como ponto de partida a hipótese de que, ainda que manifestações diferentes, a língua oral e a língua escrita são universos igualmente válidos para o estudo de uma língua estrangeira e só o objetivo mais geral do curso determinará o mais adequado para o trabalho na sala de aula.

A partir da unidade cinco, "*El texto literario: el primer encuentro*", o livro passa a ser elaborado apenas por Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento, pelas razões que já foram expostas. Sendo assim, ao invés de nos referirmos aos autores da obra, falaremos agora somente em autora. Retomando nossa caminhada reflexiva, constatamos que a referida unidade discorre sobre a importância do primeiro encontro entre o leitor e o texto literário, abordando também a questão do texto literário e o seu contexto. Desta maneira dá sequência à reflexão proposta na unidade 1, deixando claro que o texto literário ganha em significado, abrindo-se mais amplamente ao seu leitor,

sempre que se estabelece alguma relação entre leitor e texto. Sendo assim, alguma palavra, situação ou referência em dito texto mais do que significar semanticamente, pode multiplicar sentidos e cativar o leitor pelas relações subterrâneas que se estabelecem a partir do que se apresenta ali, uma vez que todos trazemos conosco uma rede de conhecimentos da qual muitas vezes não nos damos conta.

Vale observar que, para a autora, tudo está relacionado com o momento chave: o encontro (ou não) do leitor com a folha de papel semeada de letras. Em seu ponto de vista, o texto literário é, para muitos, algo distante e para a maior parte das pessoas não é nada sedutor, uma vez que ninguém pode gostar do que não conhece. Ela nos lembra de que neste processo de sedução, o papel do professor é fundamental, pois, ao professor, seja quem for, lhe corresponde a tarefa de fazer a ponte para facilitar a aproximação ao texto. Acrescenta que na verdade, o bom senso, a habilidade de quem deseja ganhar as graças do outro, em especial, de quem pretende apresentar um texto literário em língua estrangeira a um possível leitor, cumpre um papel fundamental. Ressalta que se trata de empreender um balé de sedução. Nesse sentido, esclarece que embora isto possa parecer uma coisa absurda, se considerarmos o contexto atual em que o texto literário tem que competir com mil e uma seduções de fácil digestão, vale a pena ser um pouco artista para possibilitar ao outro um direito fundamental: o acesso à literatura.

Em suma, Nascimento (2008) defende que o texto literário permite ao leitor ler o mundo e ler-se no mundo, crescer como indivíduo, já que ninguém segue sendo a mesma pessoa depois da leitura de uma obra literária. Ela também acredita que o professor deve facilitar o acesso de cada aluno à literatura. Desta maneira, segundo a autora, na realidade diária de um professor, cabe-lhe a tarefa, responsabilidade e dever de apresentar a literatura a alunos excluídos do exercício "sem atrativos" da leitura do texto literário, por razões históricas, sociais e culturais. Sendo assim, enfatiza que o êxito do primeiro encontro de uma pessoa, criança, adolescente, adulto com o texto literário é fundamental uma vez que atua como um momento propiciador que, de maneira imperceptível, pode impregná-la de fantasia e conhecimento.

Avançando em nosso percurso, penetramos na unidade 6, *Literatura, cultura y enseñanza de lengua española: interrelaciones*.

Esta parte da obra faz uma revisão sobre as inter-relações existentes nas questões relativas à literatura, cultura e ensino de língua espanhola. Para isso, examina a importância que abrange todo o mundo que se encerra nas palavras de um texto literário, partindo do princípio de que algumas vezes, a gente se sente vagamente familiarizado com um texto em língua estrangeira, algo assim como reconhecer-se em culturas alheias. Deste modo, somos capazes de encontrar em personagens de outro hemisfério e diversas latitudes semelhanças com personagens que são familiares e que povoam seu universo, mesmo que sejam pertencentes a outra cultura. Isto demonstra que há características humanas comuns além das fronteiras.

Mais adiante, Nascimento (2008) afirma que não há dúvidas de que a menção da palavra literatura inquieta aqueles que não sabem do que se trata. Portanto, em sua opinião, para aproximar o aprendiz de uma língua estrangeira à sua literatura, tem que, além de dar-lhe a conhecer, é fundamental provocar-lhe o interesse pelo texto literário, de maneira que permita ao educando descobrir, através da literatura, outros modos possíveis de ser. Destarte, o professor, para conseguir interessar os estudantes no texto literário, terá, fundamentalmente, que explorar o aspecto cultural para viabilizar seu potencial de comunicação com outras áreas do saber, fazendo um convite para que o estudante interaja criticamente com elas. Enfim, não basta oferecer o texto literário, é necessário saber utilizá-lo e valer-se dele com propriedade.

Tomando por base sua experiência pessoal e profissional, a autora ressalta que sempre que um professor seja também um leitor, não encontrará dificuldade para provocar o interesse do aprendiz por aquelas letras e palavras que guardam tantas histórias. Ela também defende que a tarefa do professor é a de seduzir o futuro leitor, já que ler é contagioso. Nesse sentido, um professor leitor terá a oportunidade de atuar no processo de sedução/contágio, essencial para resgatar no aluno sua identidade leitora, para despertar-lhe a fome do texto, especialmente, pela leitura do texto literário, já que a literatura abraça várias formas do conhecimento, tais como a história, a sociologia, a antropologia, a geografia, e do sentimento, em uma ampla distribuição dos bens culturais e humanos. Por tudo isso, a autora destaca que a tarefa deste professor será a de encontrar a ferramenta que possibilite ao aluno descobrir o mundo e descobrir-se nesse mundo, visto que a provocação é necessária, pois este processo de sedução se encaminha

até o descobrimento que o capacitará para ver, compreender e crescer.

Finalizando esta parte da obra, a escritora enfatiza que ao mergulhar nos textos literários em língua espanhola, além do contato com as variações linguísticas presentes nos referidos textos, o aprendiz penetrará em uma rica forma de diversidade cultural, viajará por histórias, ideias, costumes de um povo estabelecendo contato com outras manifestações socioculturais. Desta maneira, envolver o aprendiz nas malhas do texto literário em espanhol é um primeiro movimento até a supressão da distância entre o estudante e a literatura "estrangeira", permitindo-lhe envolver-se nela e convidando-o a uma viagem pela palavra. No tocante a este ponto, ela ainda observa que oferecer ao aprendiz as ferramentas culturais necessárias a penetrar na obra literária é um procedimento sedutor também para o professor.

Ampliando um pouco mais as questões mencionadas anteriormente, a unidade 7, *El viaje por la palabra*, busca abrir ao leitor possibilidades que sirvam-lhe de exemplo até a supressão da distância entre o estudante e a literatura "estrangeira", animando-o a seguir a viagem empreendida por meio da palavra e suas múltiplas possibilidades de significação. De acordo com Nascimento (2008), na sala de aula, o dicionário, os livros oferecidos sem muito alarde, deixados ali, sem mais, podem funcionar de maneira a criar o interesse, a curiosidade do estudante por aqueles corpos de papel, nem sempre novos, nem sempre envoltos entre capas sedutoras, com imagens sugestivas. No entanto, esses corpos de papel onde vivem as palavras são a chave que abre outros mundos, realizando a magia de oferecer ao estudante uma nova maneira de ver o outro. Em sua opinião, o contato com a palavra oferece ao estudante a possibilidade de tecer histórias, iluminar-lhe a vida, desenhar várias culturas, tornando-lhe o ato de descobrir um dinâmico movimento, pois a palavra nos permite apreender-la, mergulharmos nela e navegar por ela. Desse modo, a descoberta da palavra oferece ao aprendiz, seja qual for sua idade, a possibilidade de ir além, de sair do círculo fechado em que imperceptivelmente se emparedou e, ao mesmo tempo, possibilita-lhe outra maneira de ver o mundo através da palavra escrita por outra pessoa. A autora ainda enfatiza que o desafio do professor em uma aula de sensibilização para a leitura do texto literário, na qual se quer provocar a descoberta da palavra, possibilitando o encontro do aprendiz com o amplo mundo fechado nas palavras, será estabelecer um processo de sedução, de

Leia Escola, Campina Grande, v. 10, n. 1, 2010 – ISSN 1518-7144

viagem pelas veredas da palavra, pois ela é a ferramenta essencial na construção do indivíduo. Ela também nos recorda que o conhecimento da palavra implica na detenção do poder, e não é por outra razão que é temida pelos ditadores e reverenciada pelos que amam a liberdade.

O próximo tema a ser abordado em *Literatura y enseñanza* é a relação entre o poema/canção e a aprendizagem de E/LE, justamente o título da unidade 8. De acordo com a autora, o objetivo desta unidade é chamar a atenção para a riqueza cultural entranhada em um poema/canção e propor algumas reflexões sobre o universo contido em poemas de autores consagrados da literatura hispânica que, uma vez musicados, chegam a um novo público, mais amplo e diverso que o integrado pelas pessoas que leem ou escutam poemas habitualmente. Ela nos lembra que é preciso considerar que, por meio das palavras dos versos alojados nas asas de ritmos e sons, algumas vezes desconhecidos para o ouvinte, os poemas originais se aproximam das mais diversas regiões e levam, com eles, também, a expressão de outra cultura em forma de palavra cantada para facilitar o conhecimento/descoberta de outros modos de ser, da face do outro envolto no conjunto híbrido constituído pelos elementos de uma canção. Desse modo, sustenta que aproximar o aprendiz por meio de um poema/canção ao mundo poético, é uma excelente oportunidade para destruir o mito de que a poesia é compreendida só pelos iniciados, coisa de poucos, algo muito afastado do indivíduo comum. Também defende que o trabalho na aula de E/LE com o poema transformado em palavra cantada é, efetivamente, um momento privilegiado para desfazer os tabus criados pelo medo reverencial ao desconhecido, ou seja, o poema.

Não podemos deixar de mencionar um importante fator para o êxito este trabalho, assinalado por Nascimento (2008). A autora destaca que trabalhar em sala de aula um poema/canção tem validade sempre que este for visto como produtor de sentido, o lugar de encontro onde se reúnem e se somam a língua, o mito e a sociedade e desde onde afloram dados importantes para uma leitura complementar e essencial de outra cultura. Nesse sentido, enfatiza que o professor que abraça esse tipo de atividade deve ter consciência da importância de cada um dos procedimentos que usará em sua aula de E/LE, desde a seleção dos objetivos, da própria canção, da metodologia, da equipe de apoio e da escolha do momento oportuno para iniciá-la, de maneira a não reduzir nem empobrecer esse recurso didático. Vale observar que a autora

também defende que os objetivos culturais não devem dissociar-se dos objetivos linguísticos, ou seja, ao elaborar seus objetivos, o professor levará em conta a diversidade, o multiculturalismo do mundo hispânico, de maneira que as diferenças sejam consideradas e respeitadas sem uma hierarquia valorativa entre as nações/culturas. Isto se justifica pelo fato de que as canções, como uma forma de expressão cultural, transmitem valores estéticos, ideológicos, morais, religiosos, linguísticos e muito mais. Desse modo, em sua opinião, se for bem aproveitado, apoiado em uma série de objetivos escolhidos adequadamente para atender a realidade de um determinado grupo de aprendizes, esse recurso didático também será significativo para o aluno, confirmando o fato de que o prazer e a alegria não são incompatíveis com o trabalho intelectual. Além disso, reitera que, quando bem pensado, o uso do poema/canção na aula de E/LE produzirá zonas de intersecção cultural já que, a escolha de canções abrange o ato de transmitir diferentes valores. Sendo assim, essa atividade didática oferece ao aprendiz diversos elementos para ampliar sua compreensão a respeito da diversidade do mundo.

Em suma, Nascimento (2008) conclui que é fundamental que o professor valorize essa questão para que, ao trabalhar em sala um poema/canção, consiga que o estudante desvele uma ampla e clara visão do rosto do outro, cujo universo cultural está percorrendo por meio da palavra cantada e de todos os recursos entranhados nesse gênero híbrido. Ela ainda alerta que no processo de seleção do poema/canção é preciso levar em conta questões como: a adequação do texto escolhido, a motivação precisa e o oferecimento de material eficiente como suporte para os vários elementos presentes no poema/texto da canção. Desse modo, o professor possibilitará, ao aprendiz, além de uma iniciação a literatura do outro, o encontro com outras culturas. Também acrescenta que, especialmente no caso das aulas de E/LE, salienta que é interessante, ao programar uma atividade com o poema/canção, contemplar a diversidade cultural dos povos de língua espanhola.

Após as considerações teóricas sobre o uso do poema/canção na aula de E/LE, a autora nos apresenta atividades práticas a partir do poema "*Un son para Portinari*", do escritor cubano Nicolás Guillén, o qual foi musicado pela cantora argentina Mercedes Sosa e pelo grupo chileno Inti Illimani. Pensamos que sua escolha não poderia ser mais acertada, pois este poema/canção é um excelente exemplo de multiculturalidade, além de possibilitar que o aprendiz brasileiro

encontre-se com sua própria cultura em um texto estrangeiro. Desse modo, a unidade 9, intitulada *Lectura de Un son para Portinari*, se ocupa do poema/canção na aprendizagem de E/LE, chamando a atenção para a riqueza cultural entranhada em um poema/canção, dando continuidade às reflexões iniciadas no capítulo anterior. Assim, a autora nos oferece a oportunidade de fazermos uma reflexão sobre a questão dos textos literários musicados, transformados em poemas/canção e suas especificidades.

Depois de explorar o universo do poema/canção, chegamos à unidade 10 que se denomina *Lectura de poesía como expresión de cultura*. A autora esclarece que o seu objetivo é levar o leitor a conhecer algo mais da poesia em língua espanhola e o universo que entranha. Tomando por base esta perspectiva faz uma interessante leitura do poema *Reyerta*, um dos romances de *Romancero Gitano*, submergindo o leitor no ritmo e na sonoridade de um texto poético composto por um dos poetas mais conhecidos do século XX, o andaluz Federico Garcia Lorca. Vale ressaltar que a proposta desta parte do livro, segundo a autora, é a leitura de um poema sem outra música que a que se origina no jogo rítmico e fônico de seus próprios versos.

Justificando o título da unidade, Nascimento (2008) assinala que a cultura de um povo, frequentemente, se expressa através de seus poemas. A seguir explica a razão desta unidade: deixar claro que a poesia costuma levar-nos por veredas e caminhos da história e cultura de um povo, já que muito do que há na alma de dito povo, seu modo de ser, suas idiossincrasias, sua geografia, história, sentimentos estão fechados e repercutem nas palavras de seus poemas. Para a autora a poesia é um instrumento para nos aproximarmos da cultura do outro, para submergirmos em contextos linguísticos completos, enriquecidos com elementos culturais. Ela enfatiza ainda que não há uma leitura única de um poema, visto que cada leitor lerá segundo sua bagagem cultural. Nesse ponto, também salienta que a imposição de uma leitura ou interpretação de um poema trabalhará na direção contrária a tudo o que se empenhou em demonstrar em sua obra. Em sua opinião, agir desta forma é uma maneira segura de destruir o possível futuro leitor de poesia, pois isto empobrecerá uma atividade agradável reduzindo-a a um mero exercício de repetição de ideias alheias. Desse modo, para preservar esta rica fonte de aprendizagem, a autora defende que o professor tem que estimular o instigante desafio que se apresenta ao

aprendiz/ouvinte ao buscar decifrar a linguagem poética, apreender diversas metáforas, descobrir que significados há em tais ou quais imagens.

Para encerrar este tópico, apresenta as principais razões para se realizar um trabalho com o texto poético nas aulas de língua estrangeira. Para a autora, a leitura de um poema em outra língua é um ato dinâmico que contribui de maneira eficiente para a nova leitura do mundo que se faz urgente para a formação de crianças, jovens ou adultos. Partindo deste pressuposto, defende que o uso da poesia como expressão de cultura, em uma aula de língua estrangeira oferece um amplo leque de vantagens. Entre elas, sobressai-se a exposição do aprendiz/leitor/ouvinte a outras formas de expressão e a outra cultura. Entretanto, reitera que é muito importante o uso de ferramentas adequadas para que ele saia vitorioso do desafio referido anteriormente, fator fundamental para o desenvolvimento pessoal do estudante.

Mudando de gênero literário, a seguir, a autora sai do universo poético e penetra no mundo da cultura popular através da análise da trajetória do personagem Pedro de Urdemalas. Já estamos, então, na unidade 11, intitulada *Pedro de Urdemalas: de la edad media a la cultura contemporánea.* Esta parte da obra introduz um personagem da tradição oral ibérica que segue vivo na América, na memória popular desde que os barcos dos colonizadores trouxeram-no ao Novo Mundo: Pedro de Urdemalas/ Pedro Malazartes. Na sequência, se discutem as inter-relações que mantém vivo um personagem de criação anônima medieval que, além disso, alcançou as páginas da literatura. A autora observa que no Brasil, este personagem se adaptou facilmente e suas histórias tornaram-se conhecidas por seu espírito burlesco, sua sagacidade e engenho para tramar enganos. Por estas características, alguns consideram-no cínico e mentiroso, enquanto outros tomam-no por alguém que se defende das maldades do mundo. A estudiosa também observa que, conhecido como o pai de todas as artimanhas e enganos, Urdemalas/Malazartes anda pelo Brasil e pela América hispânica urdindo suas más artes, contando seus contos, fazendo suas picardias. Ela ainda esclarece que a força que o personagem revela em sua capacidade de sobreviver ao longo dos séculos e nas mais diversas culturas de língua espanhola e na cultura brasileira, foi o motivo de dedicar-lhe esta parte do livro. Nesse sentido, enfatiza que Pedro de Urdemalas ou Pedro Malazartes passeia pelas duas vertentes da

literatura: a popular e a erudita, o que permite que, além de divertir-se, o aprendiz entre em contato com várias modalidades de uso da língua.

Prosseguindo na nossa caminhada, chegamos a unidade seguinte que se intitula *El teatro en la enseñanza/ aprendizaje de E/LE.* Como podemos inferir a partir do título, este capítulo está dedicado ao teatro no ensino/aprendizagem de E/LE, o que, segundo a autora é uma atividade enriquecedora que conta com múltiplos recursos, tais como a leitura dramatizada de um fragmento de um autor dramático ou a dramatização de um texto literário ou de uma situação proposta sobre o que se queira representar para elevar a autoconfiança dos aprendizes, ampliar suas referências culturais e provocar-lhes a criatividade. De acordo com Nascimento (2008), resulta fácil e sugestivo dramatizar, em uma aula, o texto de um autor consagrado ou não, uma notícia encontrada no jornal ou um fato ocorrido em um dado momento. Desse modo, além de possibilitar ao aprendiz um exercício dinâmico de caráter lúdico, no qual é provocado a expressar-se e a superar suas próprias limitações, essa atividade possibilita também o conhecimento das origens do teatro. Assim, o aprendiz se inteirará de que a representação era/é uma prática das sociedades primitivas que criam/creem no êxito da dança para favorecer os poderes sobrenaturais.

Para a autora, uma vez que a representação teatral não se vale somente da expressão corporal e o uso da palavra é um de seus elementos básicos, é fácil concluir que se trata de um valioso instrumento em uma aula de língua estrangeira por sua contribuição ao progresso do aprendiz no manejo da expressão oral, entre outras vantagens. Ademais, assinala que se pensarmos nas situações que esse aprendiz terá que improvisar, buscando em seu repertório as palavras e expressões que se adaptam melhor a proposta da dramatização que se leva a cabo, nas discussões surgidas a propósito de uma interpretação ou compreensão diferente do texto, podemos encontrar outro bom motivo para a utilização de técnicas, de atividades teatrais na sala de aula. Por fim, a autora enfatiza que a linguagem, ainda que entre pessoas que convivam em uma mesma época e lugar, muitas vezes, precisa de alguns ajustes, esclarecimentos para que o outro se faça compreender. Neste sentido, a ajuda do professor é fundamental para a compreensão por parte do leitor/assistente aprendiz brasileiro, hoje, frente a um texto elaborado, por exemplo, no espanhol de séculos passados, não só para estabelecer-se a ponte entre formas diversas de um mesmo idioma, mas

também para solucionar as dificuldades que possam surgir e acrescentar observações relativas às questões linguísticas que o texto provoca.

A nossa caminhada está quase concluída, visto que, estamos, agora, na penúltima unidade do livro, intitulada *Historia, literatura y pintura en las clases de E/LE*. Como sugere o seu título, este capítulo trata da inter-relação entre a história, a literatura e a pintura nas aulas de espanhol, exaltando a importância do conhecimento da história de um povo para a identificação das marcas de sua cultura, e, consequentemente, para a aprendizagem de sua língua. Segundo Nascimento (2008), aprender uma língua, estrangeira ou materna, é mergulhar no universo cultural dos falantes daquela língua. A fim de explicitar sua tese, a autora escolheu abordar nesta unidade, um diálogo entre um fato histórico, um texto literário e um quadro conhecido, os três relativos a um mundo estrangeiro, Espanha. Com isso, pretende demonstrar que esses elementos, em conjunto ou separadamente, são instrumentos de excelência para serem utilizados em uma aula de E/LE, já que iluminam o universo desconhecido do aprendiz brasileiro de língua espanhola e contribuem para que este amplie seu conhecimento de mundo, a compreensão do outro e, por consequência, o conhecimento de seu mundo e de seu lugar nele.

Finalmente chegamos a última unidade do livro: *Literatura y cine en las clases de E/LE*. Desse modo, a obra se fecha com uma proposta de reflexão sobre duas formas de expressão artística, ou melhor, duas linguagens: a literária e a cinematográfica, oferecendo exemplos de atividades possíveis com os textos literários e os filmes baseados neles com o propósito de orientar e motivar o aprendiz, como nas demais unidades, para dar o salto necessário até uma nova maneira de ser, de ver, de perceber o mundo e perceber-se nele. Nascimento (2008) parte do princípio de que há formas proveitosas de utilizá-los nas aulas de espanhol. Segundo o seu ponto de vista, a projeção de filmes do universo hispânico ou sobre ele, quando articulada com um conjunto de atividades pertinentes e sedutoras, é também, um procedimento de grande validade no processo de ensino-aprendizagem de E/LE. Sendo assim, uma proposta de trabalho com o texto literário ou com um filme, quando bem formuladas, são recursos eficientes para o êxito de uma aula.

Por sua vez, o mau uso de ambos os textos, o literário e o cinematográfico, provocará um resultado inverso, de consequências não

desejadas. Nesse sentido, salienta que uma aula que tenha por tema um texto literário ou um filme requer um conhecimento que permita ao professor aprofundar as discussões, enfocar aspectos que escapam aos aprendizes, quase sempre leitores e espectadores passivos, os quais é preciso provocar para que se permitam a oportunidade de crescer como cidadãos críticos. Esclarece que esta proposta não objetiva formar escritores ou cineastas, mas que, tal como em outras aulas, se trata de permitir ao aprendiz a descoberta de outros mundos e oferecer-lhe elementos para que participe ativamente neles. Ela sustenta ainda que o cinema, ao criar novas linguagens, ao oferecer-nos uma forma diferente de contar as coisas, como expressão artística está, assim como o texto literário, entre os bens essenciais da vida. Em sua opinião, a principal meta do professor ao trabalhar com um texto fílmico nas aulas de E/LE, é que, ao ver um filme, o aprendiz exercite, imperceptivelmente, sua capacidade de descobrir a substancial diferença entre olhar e ver, entre dirigir a vista até um objeto e percebê-lo com sensibilidade e inteligência. A autora acredita que se levarmos o educando a observar um mundo que lhe é estrangeiro pelas palavras de um livro ou pelas imagens de um filme, sua capacidade de percepção naturalmente se desenvolverá. Desta forma, se o provocarmos a perceber o valor das palavras de um livro ou de uma imagem por meio da observação de outra realidade, estaremos desacomodando-o, arrancando-o da inércia em que está submerso, pois, na realidade, estaremos abrindo-lhe portas e janelas para o mundo, como defendia Paulo Freire.

Segundo Nascimento (2008), com recursos da cultura e da arte hispânica, o professor facilitará ao estudante a aprendizagem do idioma espanhol enquanto lhe oferece elementos para perceber-se como cidadão brasileiro, visto que ao estabelecer comparações a partir da diversidade, o estudante aumentará a compreensão do universo do outro e do seu próprio, descobrindo-se e compreendendo melhor o Brasil. Para a estudiosa, o uso do cinema nas aulas de E/LE é uma boa oportunidade para exercitar a capacidade de observação, provocar a sensibilidade adormecida, em estado passivo, e desenvolver a expressão oral dos aprendizes. Por isso, sugere que uma vez projetado o filme, é importante dar início a uma fala sobre o que os educandos presenciaram. Desse modo, ao professor corresponderá conduzir esta sessão de avaliação crítica para torná-la proveitosa tanto em relação aos comentários críticos quanto a respeito do desenvolvimento da expressão

oral dos aprendizes. Nesse sentido, o professor, durante esses momentos de apreciação do filme, deve provocar nos estudantes, quase de maneira imperceptível, sua capacidade de estabelecer nexos e parâmetros entre a linguagem verbal, a linguagem do texto literário e a linguagem visual do cinema. Também propõe que, ao final, seja realizada uma análise, feita por todo o grupo, sobre a atividade e ressalta que esta avaliação será válida sempre que o professor oriente os aprendizes a justificar a sua opinião, a defender o seu ponto de vista, a exercitar a sua capacidade de argumentação. Sugere, ainda, que depois deste trabalho coletivo de avaliação, é fundamental uma palavra final do professor.

A seguir, a autora reflete sobre a possibilidade de oferecer aos estudantes um texto literário e, logo depois, o filme resultante da transposição da linguagem literária para a linguagem fílmica. Em sua opinião, esta é uma excelente oportunidade para articular dois discursos diferentes: o literário e o cinematográfico, estabelecendo um diálogo entre eles e conseguir, assim, que os aprendizes realizem uma reflexão mais ampla. Desse modo, propor-lhes uma atividade que lhes permita estabelecer uma relação entre o texto literário e o texto cinematográfico, permitirá ao educando exercitar-se em uma atividade que requisitará mais de sua atenção e de sua função ativa como observador crítico em relação a expressões diversas da arte.

Finalizando este capítulo, Nascimento (2008) destaca que para que este trabalho tenha êxito, o professor deverá buscar textos literários e filmes adequados ao grupo com que trabalha. Nesse sentido, seu conhecimento do grupo, sua capacidade de observação contribuirão para o sucesso dessa seleção. Acredita que é fundamental oferecer ao grupo de aprendizes algo que lhes interesse, seduza e o mova a desejar ler mais, a ver mais filmes, a seguir nesse processo, buscando por si mesmo, leituras e filmes com os quais possa estabelecer relações, ainda que seja unicamente para seu prazer estético. Pondera também que, algumas vezes é necessário que o professor diminua o nível de suas expectativas e ofereça ao grupo textos e filmes que, talvez, não são de seu gosto pessoal, mas que estão mais de acordo com a realidade daqueles a que se destinam. Acrescenta que, com um trabalho paciente, conseguirá subir pouco a pouco o nível, enquanto provoca entre os estudantes, com seus comentários, outra atitude, outra maneira de reagir. Em suma, a palavra chave em relação ao momento da seleção é adequação. Não podemos deixar de mencionar um importante

Leia Escola, Campina Grande, v. 10, n. 1, 2010 – ISSN 1518-7144

argumento defendido pela estudiosa sobre o tema em debate. Segundo a autora, a exibição de um filme, preparada com seriedade e tendo presente o educando desde o ponto de vista da realidade brasileira, contempla um dos pontos assinalados nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais): aquele que se refere a aprendizagem de Línguas Estrangeiras, ao oferecer ao aprendiz a possibilidade de aumentar sua auto-percepção como ser humano e como cidadão.

3 Considerações finais

Baseados em nossas observações iniciais e no produtivo e agradável passeio por *Literatura y enseñanza* (2008), tentaremos responder a pergunta que intitula o nosso estudo. Como vimos, não só é possível trabalhar com o texto literário nas aulas de espanhol, como também é necessário incentivar a prática da literatura em todos os níveis do processo educativo. Sabemos que isto não é uma tarefa fácil, pois este tema continua a dividir as opiniões dos educadores. Acreditamos que o primeiro passo para superar esta problemática é saber o que motiva o medo de muitos professores em trabalhar com o texto literário em sala de aula. Nesse sentido, os autores do livro analisado apresentam uma significativa contribuição para esta questão, uma vez que apontam os principais problemas que envolvem a prática da literatura no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Entre eles, consideram que o mais grave é a concepção de língua subjacente ao processo educativo, visto que é ela que orienta as estratégias e métodos de ensino de uma língua estrangeira. Desse modo, é fundamental que os conceitos de língua e de leitura dos professores sejam levados em consideração no tocante a discussão entre o ensino de uma língua estrangeira e sua literatura. Portanto, devemos pensar nas possíveis interferências que podem ser efetivadas a fim de alterar algumas ideias cristalizadas entre os profissionais da educação.

Por fim, resta-nos examinar as propostas e os desafios lançados pelos estudiosos para a prática do texto literário nas aulas de E/LE. Primeiramente, cabe ressaltar que compartilhamos a premissa dos autores de que a literatura é uma importante fonte de manifestação cultural. Também pensamos que o mergulho em textos literários, além de possibilitar ao educando o encontro com as variações linguísticas,

por exemplo, é uma rica fonte de diversidade cultural. Dessa maneira, o aprendiz pode, através da leitura de obras literárias, viajar por ideias, histórias e costumes de um povo, estabelecendo contato com outras manifestações socioculturais. Assim sendo, defendemos que o texto literário deve ter um espaço privilegiado em todo processo educativo, já que ele pode construir uma significativa ponte entre o educando e o mundo. Em segundo lugar, estamos convencidos de que as sugestões de estratégias pedagógicas apontadas no livro analisado podem contribuir para provocar reflexões sobre o uso do texto literário na sala de aula, uma vez que esta obra desconstrói alguns mitos que permeiam o ensino da literatura. Entre eles, podemos citar a visão de que a leitura de literatura é difícil e exige um elevado grau de sofisticação; o uso que muitos professores fazem do texto literário como pretexto para descrições gramaticais ou um trabalho fechado nos limites do universo da literatura; e a transformação da leitura de obras literárias em um ato árido, eliminando toda possibilidade de prazer.

A partir do que foi exposto, pensamos que é preciso mudar este panorama. Para isso, devemos incentivar a exploração do texto literário como fonte privilegiada de informação sobre a cultura de um povo, como meio de sensibilização para a produção individual, ou ainda, como instrumento de encantamento. Sabemos que há muitos desafios que terão de ser enfrentados para a superação deste problema, mas acreditamos que esta situação pode ser mudada apesar das conhecidas dificuldades. Temos notícia de que muito já se avançou nesse sentido, mas também estamos certos de que há muito por fazer. Por ora, ressaltaremos a importância de investirmos na formação de professores leitores, pois como os autores de *Literatura y enseñanza (*2008) já demonstraram somente um educador que tenha hábitos de leitura pode desenvolver um trabalho consciente e eficiente com o texto literário, seja no âmbito do processo de ensino-aprendizagem de espanhol, de outras línguas estrangeiras ou de língua materna. Dessa forma, este professor poderá, a partir da sedução do aprendiz para a exploração do texto literário, encontrar as ferramentas adequadas para que o educando possa descobrir o mundo e descobrir-se nele. Para encerrar estas reflexões, retomaremos a epígrafe que abre o nosso trabalho, visto que estamos convencidos de que quem lê e anda muito, vê e sabe muito. Ao compartilhar estas palavras do escritor espanhol Miguel de Cervantes queremos convocar e motivar outros educadores a

Leia Escola, Campina Grande, v. 10, n. 1, 2010 – ISSN 1518-7144

participarem do desafio de fazer com que a prática eficaz e consciente da literatura em sala de aula se torne cada vez mais frequente.

Referências

NASCIMENTO, M. B. B. do; TROUCHE, A. L.G. *Literatura y enseñanza*. Rio de Janeiro: CCAA Editora, 2008.